

# Internacionalização da pedra portuguesa: desafios e vantagens



**Francelina Pinto**  
Diretora geral da  
Associação Nacional  
da Indústria Extrativa  
e Transformadora  
(ANIET)

A fileira da pedra natural portuguesa atravessa um período de crescimento, apesar dos vários obstáculos que o setor extrativo enfrenta. Um forte empenho na internacionalização por parte da ANIET, associação que representa a indústria extrativa e transformadora em Portugal, explica em grande parte o sucesso.

As empresas nacionais do setor extrativo representam mais de 33 mil empregos diretos e totalizam um volume de negócios de 1.288.086.432 de euros, de acordo com dados do INE. O setor é composto por cerca de 2700 empresas, maioritariamente pequenas e médias (PME), de acordo com os dados recolhidos.

Hoje, Portugal é o sétimo maior exportador mundial de pedra natural em termos agregados. Por exemplo, em 2019, as vendas para o mercado externo foram próximas dos 450 milhões de euros, apresentando uma Taxa Média de

Crescimento Anual (TMCA) positiva entre 2011 e 2019.

Atualmente, França é o principal mercado, com um crescimento superior a 5%, consumindo sobretudo produto pronto a instalar, normalmente designado produto acabado. Assim, não só espelhamos a real capacidade do setor nacional, como acrescentamos valor. Atualmente, o setor está a sofrer com o efeito do Brexit, tendo o mercado do Reino Unido caído 6,43%, ou seja, cerca de 1,5 milhões de euros. No entanto, as vendas para os países nórdicos, que até há pouco tinham uma expressão reduzida no setor, registaram um crescimento elevado e dessa forma abrem-se novas perspetivas, para mercados exigentes, que consomem, fundamentalmente, qualidade.

Realça-se o forte contributo da ANIET na internacionalização das empresas nacionais, através de projetos conjuntos e ações de promoção setorial. O setor produz, maioritariamente, bens intermédios (não para o consumidor final), pelo que as relações a jusante são de natureza *business to business*.

Ao enunciarmos as vantagens do tecido empresarial, destaca-se o elevado potencial em termos de capacidade de satisfazer soluções à medida; os elevados índices de flexibilidade e rapidez de resposta aos requisitos dos clientes; diversidade da oferta com boa relação qualidade/preço, que permite diferentes níveis de aplicação e acabamento, tanto na arquitetura de interiores como de exteriores; modernidade tecnológica; acrescem ainda as características do próprio produto como a qualidade e diferenciação, versatilidade, intemporalidade, longevidade, estabilidade e facilidade de manutenção. Vantagens estas que aliadas à capacidade

de adaptação têm vindo a ser muito valorizadas diferenciando o produto português.

Há, no entanto, barreiras internas que é necessário ultrapassar. Os custos dos combustíveis e energia elétrica são os principais. De acordo com um estudo da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), Portugal está em sexto, entre os preços mais altos de energia da União Europeia. Além disso, a nova legislação prevista para o setor - como a lei de minas, de pedreiras e a reforma antecipada - tem vindo a condicionar negativamente o normal funcionamento das empresas, retirando-lhes competitividade.

Realce-se ainda que são as empresas do setor extrativo que estão na base do plano de descarbonização da economia, pois extraem os materiais necessários para a produção de energia, com enfoque nas energias verdes e renováveis. Não esqueçamos que a actual escassez de minerais ameaça a transição para as energias limpas.

O setor da pedra natural investe na adoção de boas práticas de segurança e ambientais, transversais a toda a fileira da indústria extrativa, que incluem a reciclagem de águas e materiais, práticas de economia circular e renaturalização de passivos ambientais, reduzindo impactes ambientais e riscos inerentes à atividade industrial.

Face a este percurso, esforço e resultados da fileira da pedra natural, integrada na indústria extrativa, a ANIET vai continuar a sua estratégia de apoio e acompanhamento das empresas portuguesas no desenvolvimento do programa de internacionalização que tem em curso.

*Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990*